ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS POR MEIO DO GÊNERO RAP NO ENSINO MÉDIO

Eric Gabriel de Lima Santos [1]
Anilda Costa Alves [2]

INTRODUÇÃO

Os paradigmas linguísticos, durante a construção das ciências que envolvem a sociedade hodierna, foram estudados em diferentes perspectivas: desde os estudos estruturais propostos por Saussure, passando pelas correntes do Funcionalismo, até os estudos dos (multi)letramentos. Nesse sentido, pensar a materialidade textual e a organização dos signos é uma premissa que parte desde os pensadores gregos clássicos. Para o filósofo Aristóteles (2008), os questionamentos acerca da categorização dos textos de sua época eram considerados um estudo pertinente. Na obra Poética, o pensador já discutia as classificações e os elementos distintivos dos textos literários. Assim,

> A epopeia e a tragédia, bem como a comédia e a poesia ditirâmbica e ainda a maior parte da música de flauta e de cítara são todas, vistas em conjunto, imitações. Diferem entre si em três aspectos: ou porque imitam por meios diversos ou objectos diferentes ou de outro modo e não do mesmo. (Aristóteles, 2008, p. 37)

Com isso, nota-se que as comunicações discursivas estabelecidas socialmente são organizadas por intermédio de textos, predominantemente orais ou escritos, os quais são categorizados, a depender da perspectiva de análise e categorização, mediante suas características. Seja em um diálogo entre uma mãe superprotetora e um filho subversivo, seja em uma produção dissertativa acadêmica, o sujeito organiza e ativa seu repertório discursivo e linguístico para alcançar suas necessidades comunicativas (apelo, persuasão e argumentação). Nesse sentido, vê-se que as relações sociais e interacionais são mediadas e concretizadas através de textos.

[1] Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eric.lima@aluno.uepb.edu.br;
[2] Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anilda.alves@servidor.uepb.br;

ISSN: 2358-8829

Diante da contextualização apresentada, transpondo a relação texto-sujeito-sociedade para os paradigmas contemporâneos, é importante destacar que no processo de evolução da sociedade, em diferentes culturas, contextos e períodos históricos, ações humanas resultaram em mazelas sociais que obstruem a construção de uma conjuntura social humanizada. Como exemplo, podemos pensar o Apartheid (1948-1994), originado na África do Sul, que reforçou as disparidades e os preconceitos raciais mundialmente. Logo, a escola torna-se o ambiente em que a marginalização de grupos minorizados e suas práticas sociais deve ser atenuada por meio de ferramentas pedagógicas.

No tocante à área de linguagem, especialmente ao papel do professor de Língua Portuguesa, as práticas pedagógicas voltadas ao letramento devem ser alinhadas ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (Brasil, 2018), isto é, promover ações pedagógicas de letramento por meio de textos e suas esferas de produção. No entanto, em vista do que foi discutido anteriormente sobre a produção histórica de preconceitos destinados a grupos minorizados, é imperioso mencionar que a prática de letramento não deve se restringir às habilidades e competências comunicativas, mas deve ser ativa no que se refere à diminuição de percepções preconceituosas. Sendo assim, ponderando as inúmeras práticas racistas que permeiam a sociedade, mas que, nesse trabalho, terá como foco o ambiente escolar, faz-se necessária a implementação de ações pedagógicas no que tange ao letramento racial, logo, práticas de multiletramentos.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais, especificamente no tocante ao letramento racial e à discussão acerca da marginalização de determinadas formas discursivas, promovendo uma educação antirracista. Esse objetivo tem como instrumento pedagógico de ação uma sequência de atividades, em concordância com a BNCC (Brasil, 2018), ancorada nos multiletramentos (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020). Portanto, essa investigação procura compreender como as práticas de multiletramento auxiliam a formação de uma educação antirracista.

A pesquisa possui como procedimento metodológico a pesquisa-ação, em turmas de 2ª série do ensino médio de uma escola regular da rede pública na cidade de Guarabira, Paraíba. Como material de intervenção educacional, fez-se a escolha da música *Diário de um Detento* (1997) do grupo Racionais MC's. Nesse sentido, esse estudo se justifica pela necessidade de desenvolver uma educação linguística embasada em conceitos de racialidade e na desconstrução de percepções hegemônicas em relação a determinados

discursos de grupos marginalizados. O trabalho teve como aparato teórico os estudos raciais de Ribeiro (2019), a teoria de "Escrevivência" desenvolvida por Evaristo (2020), as contribuições sobre gênero e ensino de Marcuschi (2008) e Koch e Elias (2006), as reflexões e conceitos sobre gênero discursivo de Bakhtin (2016), alinhadas às perspectivas dos multiletramentos de (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020); Rojo e Barbosa (2015).

METODOLOGIA

Este trabalho fez uso de uma abordagem qualitativa, embasada no método da pesquisa-ação, por compreender que os pesquisadores fazem parte da realização e da aplicação da pesquisa, propondo medidas pedagógicas frente às mudanças do contexto educacional.

A pesquisa foi desenvolvida em uma turma regular de 2ª série, composta por vinte e três (23) alunos, dos quais dezesseis (16) contribuíram para a pesquisa, participando ativamente das atividades propostas e cedendo a escrita como objeto de análise, da rede pública, no município de Guarabira, Paraíba.

Como intervenção didática, utilizou-se uma sequência de atividades, estruturada em etapas que contemplam: (i) contato com o rap; (ii) análise da canção; (iii) módulos de aprendizagem, divididos em 3 momentos, a sab, 1 – [História do Rap]; 2 – [Estrutura Composicional do Rap]; 3 – [Principais Representantes do Rap]; (iv) análise final, culminando em dois momentos, a etapa comparativa e a ação social. É importante explicitar que a abordagem didática presou por privilegiar a análise do gênero rap, em específico da música *Diário de um Detento*, em vez de focar a produção do gênero selecionado, visto que o intuito da pesquisa está relacionado à construção do letramento racial, melhorando a percepção e a análise dos discursos estigmatizados.

A intervenção educacional teve, como mencionado anteriormente, o gênero musical rap como eixo de aplicação didática. O rap selecionado foi a canção Diário de um Detento (1997), do grupo Racionais MC's, por abordar questões como racismo, desigualdade social, abuso de poder e más condições do sistema carcerário. Nessa perspectiva, a partir desse material, desenvolveu-se atividades de análise linguística e discussões críticas, fundamentadas nas perspectivas do letramento racial. A ação

pedagógica foi iniciada no dia 06/10/2026 e finalizada no dia 24/10/2026, contemplando todas as etapas da sequência de atividades.

No tocante à análise dos dados, adotou-se uma abordagem analítica qualitativa, considerando as discussões iniciais dos aprendizes e a análise final deles em relação ao gênero. Assim, a evolução da turma durante a intervenção foram registradas pelo pesquisador, a fim de comparar o desenvolvimento após os módulos de aprendizagem e observar a evolução discente sobre o letramento racial.

No que se refere à análise dos resultados, buscamos contemplar marcas de evolução na percepção sobre o rap, a raça, os movimentos negros e a cultura negra, o que se alinha à proposta dos multiletramentos (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020) e às perspectivas de Ribeiro (2019).

O GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO RAP

O ensino referente à área de linguagens, em especial ao componente curricular Língua Portuguesa, foi tradicionalmente reduzido ao ensino de regras gramaticais. Essa perspectiva de ensino resultou em muitas lacunas, sobretudo no que tange à ampliação das competências comunicativas, visto que, historicamente, o ensino de gramática estava voltado para o decorar a aplicação de tais regras em sentenças isoladas, em vez de aprender a usá-las em contextos reais de uso. Diante disso, como o trabalho com o estudo da língua estava simplificado às regras gramaticais, o texto foi inicialmente marginalizado nas práticas pedagógicas.

Ao considerar o cenário supracitado, o professor e linguista Marcos Bagno (2025) dissertou sobre os modelos tradicionais de ensino do Brasil, problematizando o ensino de Língua Portuguesa centrado em nomenclaturas, o que se configura como insuficiente para ampliar as competências linguísticas dos aprendizes. Logo,

> Já está provado que o ensino da nomenclatura tradicional (que só dá conta, e mesmo assim de maneira insuficiente, de analisar a frase solta e nunca o texto em sua complexibilidade) e a prática da análise morfológica / sintática não contribuem em nada para formar cidadãos capazes de ler e escrever com propriedade, eficiência, criatividade e segurança. (Bagno, 2025, p. 101)

Nesse sentido, numa tentativa de contemplar as necessidades que envolvem as múltiplas formas de linguagem do alunado e, por conseguinte, da sociedade, a BNCC

(Brasil, 2018), acompanhando o que preconizam os linguistas contemporâneos, passou a prever uma educação que tivesse como ferramenta didática e de estudo os gêneros textuais/discursivos[3].

É necessário destacar que não negligenciamos o ensino da prescrição gramatical, já que ela serve de suporte para que o aluno construa com precisão seus textos e possa compreender textos feitos com uma linguagem mais formal, assim, democratizando o acesso à informação.

Diante disso, alinhado às orientações da BNCC (Brasil, 2018), o ensino de linguagens deve promover, mediado pelo professor, o desenvolvimento de habilidades e[3] competências ao alunado. Essa ação deve ser concretizada, como estabelece o documento, por meio de gêneros textuais/discursivos, selecionados a partir de alguns campos de atuação. Assim, no que tange ao ensino médio, nosso público de interesse, tais campos são: vida pessoal (voltado para as interações cotidianas); práticas de estudo e pesquisa (voltado para leitura e produção de textos expositivos/científicos; jornalístico-midiático (voltado para a circulação de informações); vida pública (voltado para a participação cidadã) e o artístico-literário (voltado à fruição, leitura e produção de gêneros literários).

Como apresentado anteriormente, a sociedade é envolvida por diversos discursos. Assim, a criação da humanidade e o próprio sujeito são atravessados por múltiplos discursos: seja o discurso religioso dogmático, que obriga o sujeito a ir ao centro religioso todos os domingos; seja a crença de que comer manga com leite é letal, narrativa passadas de geração a geração, sem qualquer comprovação científica. Nessa direção, todos os sujeitos são atravessados e construídos por meio de discursos, os quais se materializam nos mais diversos gêneros. Com isso, para Bakhtin (2016), os campos da atividade humana estão ancorados ao uso da linguagem. Assim,

> Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (Bakhtin, 2016, p. 11)

[3] Embora conscientes da problemática que envolve o uso dos termos gênero textual / gênero discursivo, neste estudo, faremos uso da terminologia gênero textual/discursivo por compreendemos que a materialidade textual está inerentemente conectada à interatividade humana em seu contexto sócio-histórico.

ISSN: 2358-8829

A partir da perspectiva teórica apresentada, ainda sob a ótica bakhtiniana, observa-se que os diversos campos da atividade humana são perpassados por enunciados, unidades reais mínimas da comunicação, dotadas de sentido completo. No entanto, é perceptível como alguns campos da atividade humana e, consequentemente, as suas produções, são estigmatizadas socialmente. Vale ressaltar que o enunciado está intrinsecamente atrelado ao seu enunciador, isto é, quando há a marginalização de um discurso (enunciado em um contexto real), há a marginalização de um sujeito e de um campo da atividade humana.

Diante dessa conjuntura, o gênero rap, que por muitos não é considerado um gênero textual/discursivo, é um exemplo de prática discursiva marginalizada. Entre os anos de 1960 e 1970, enraizado na Jamaica, surgiu as principais manifestações do rap, o qual foi consolidado em Nova York, especificamente no Bronx, em 1973. Nesse ínterim, o rap foi difundido mundialmente. Quando o rap alcançou o território brasileiro, manifestações culturais (campo da atividade humana) já possuíam estilos que dialogavam com o rap, por exemplo, o samba de morro. Cabe destacar que o movimento em solo brasileiro teve uma difusão diferente. Entre 1990 e 2000, o rap, que já era marginalizado no Brasil, ganhou espaço com o grupo Racionais MC's com a estreia do álbum *Holocausto Urbano* (1990) e posteriormente com a obra *Raio X Brasil* (1993). Antes uma manifestação que era encarada com desprezo passou a ser observada como uma forma de tecer críticas sociais. Com isso, algumas indagações tornam-se inevitáveis: por que o rap foi/é marginalizado? Por que, para muitos, o rap não é considerado um gênero? Por que o rap não é utilizado como material de ensino?

Observar que a sociedade foi construída a partir de uma visão eurocêntrica e hegemônicas faz com que práticas sociais que não se enquadrem nos padrões da branquitude sejam vistas de maneira inferior. Assim, o movimento de produção do rap está atrelado principalmente a grupos de pessoas de etnia negra e de regiões geográficas segregadas, ou seja, o enunciador que produz o rap é, majoritariamente, inferiorizado, marginalizado e desprestigiado historicamente, logo, o seu enunciado também o será.

É nítido como os movimentos de rap, tantos os produzidos em território estrangeiro quanto os produzido em território brasileiro, foram recebidos com agressividade e hostilidade. Com isso, compreende-se a motivação de o rap não ser enquadrado como um gênero textual/discursivo, o que também leva a compreensão de ele não ser utilizado, de maneira geral, como material pedagógico. Nesse sentido, chega-se à conclusão de que discursos produzidos por grupos excluídos também serão excluídos dos

locais em que se produz conhecimento. Essa categorização do conhecimento é algo presente nas estruturas de poder, como a educação, e manifesta o contraste entre a valorização de produções de sujeitos privilegiados e sujeitos marginalizados socialmente. Esse cenário foi discutido pela escritora Cida Bento (2022) em sua obra *O Pacto da Branquitude*, a qual afirma:

> Os europeus, brancos, foram criando uma identidade comum que usou os africanos, negros, como principal contraste. A natureza desigual dessa relação permitiu que os brancos estipulassem e disseminassem o significado de si próprios e do outro através de projeções, exclusões, negação e atos de repressão. (Bento, 2022, p. 29)

Portanto, infere-se que o contraste apresentado por Bento descreve como o rap é enxergado mediante uma percepção racista e colonizadora. Dessa forma, discursos que evidenciam violência estatal, discriminações, abuso de autoridade e que dão voz a sujeitos silenciados historicamente são encarados com desprezo, uma vez que no ato de apagar ou silenciar um discurso, há o apagamento de um grupo, uma cultura, um sujeito e, nesse cenário, uma raça. Consoante ao que propõe Marcuschi (2008), os gêneros textuais/discursivos são formas de ação social, sendo assim, o rap, com todas as ações e movimentos históricos que deram visibilidade à comunidade negra, deve ser considerado um gênero e, com relação à educação, utilizado como ferramenta que promove letramento e ações pedagógicas antirracistas. Dessa maneira, promover práticas atirracistas com discursos que são atravessados pelo racismo possibilita que as instituições de ensino formem cidadãos humanizados e críticos.

ANTIRRACISMO E MULTILETRAMENTOS: AÇÕES PEDAGÓGICAS COM A MÚSICA *DIÁRIO DE UM DETENTO*

O conceito de letramento esteve, assim como o ensino de Língua Portuguesa, tradicionalmente ancorado às habilidades e competências de escrita e leitura. Contudo, o acesso facilitado à informação, as mídias e os canais de comunicação tornaram essa percepção de letramento superficial, pois o ato de escrita e leitura, assim como a concepção de que o texto está reduzido à oralidade ou à escrita, não são mais suficientes para englobar as necessidades linguísticas e comunicativas atuais.

ISSN: 2358-8829

Rojo e Barbosa (2015), com pesquisas frente à hipermodernidade (radicalização da modernidade), demonstram como o contexto contemporâneo é marcado pelas múltiplas linguagens, pelos avanços tecnológicos, pela multiplicidade cultural e pela intensa circulação de informações. Assim, o contexto educacional carece de novas ferramentas e abordagens no tocante ao processo de ensino-aprendizagem. Em consonância com as autoras, ao discutir a pedagogia dos multiletramentos, Kalantzis; Cope e Pinheiro (2020) evidenciam que há gêneros, a exemplo podemos destacar o rap, que mobilizam diferentes modos de atribuição de significados, articulando elementos visuais, ritmo, performance e linguagem verbal. Os pensadores afirmam isso à medida que:

> O termo multiletramentos refere-se atualmente a dois aspectos principais da construção de significado. O primeiro é a diversidade social, ou a variabilidade de convenções de significado em diferentes situações culturais, sociais ou de domínio específico. [...] O segundo aspecto da construção de significado destacado pela ideia de multiletramentos é a multimodalidade. Essa é uma ques tão particularmente significativa hoje, em parte como resultado dos novos meios de informação e comunicação. (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 19-20)

Acerca do que foi discutido anteriormente, em relação ao letramento, verifica-se que, em meio à hipermodernidade, o alunado e sociedade necessitam de letramentos, ou seja, ações que abordem o letramento de diversas áreas e necessidades cidadãs e que não se restrinja à escrita e à leitura. Nesse sentido, no que se refere às diversidades que envolvem o tecido social, em especial, a diversidade étnica e cultural, Ribeiro (2019) evidencia a necessidade de intervenções frente à marginalização de culturas e grupos minorizados. Desse modo,

> É importante que se tenha uma preocupação real em não desrespeitar os símbolos de outras culturas. Para isso, deve-se nutrir empatia pelos diversos grupos existentes na sociedade, um processo intelectual que é construído ao longo do tempo e exige comprometimento: quando eu conheço uma cultura, eu a respeito. Então é essencial estudar, escutar e se informar. (Ribeiro, 2019, p. 35)

Sob a perspectiva do referencial teórico supracitado, Ribeiro explícita como um letramento embasado nas diversas culturas que compõem os saberes epistêmicos que circulam na sociedade resulta na formação de sujeitos que respeitam os símbolos e manifestações culturais que não são eurocêntricas, por exemplo, o rap.

Nesse sentido, as temáticas raciais, as diversidades linguísticas e as vivências da população negra são fontes de inspiração para diversas áreas e servem como um

dispositivo de preservação da ancestralidade. Na literatura, escritores como Patrick Torres, Jeferson Tenório e Carolina Maria de Jesus utilizaram vivências pessoais e coletivas no tocante à raça. Além dos autores mencionados, a escritora Conceição Evaristo (2020) cunhou o conceito de "Escrevivência" para definir a literatura que tem como estrato a vivência do grupo ou sujeito a ser escrito, ou seja, uma literatura que transgride as normas gramaticais para representar o dialeto e a ancestralidade linguística e cultural de classes desfavorecidas.

O conceito de Evaristo fica evidente quando se analisa o gênero rap sob uma ótica crítica, visto que as temáticas, violência sexual, drogas, abuso de poder, morte, doenças e a denúncia de fatos históricos, como ocorre na letra *Diário de um Detento*, que relata o histórico Massacre do Carandiru, são justicadas, porque dialogam com a realidade dos negros periféricos. Se um texto, na perspectiva de Evaristo, expressa as vivências coletivas e individuais de determinado grupo ou sujeito, marginalizar o texto significa vendar o olhar sobre os entraves que assolam a população negra e periférica.

Diante das ideias abordadas anteriormente, tendo como intervenção pedagógica a sequência de atividades, esta investigação observou a percepção dos alunos em relação às práticas discursivas desenvolvidas por grupos estigmatizados, em específico, o gênero rap. Inicialmente, os pesquisadores apresentaram o rap aos alunos, não atrelado ao termo "gênero" para não haver influência na primeira escrita, e posteriormente colocaram a música Diário de um Detento (1997) para os alunos escutarem e refletirem. Depois da reflexão, sem intervenção dos pesquisadores ou do professor regente da turma, escreveram uma análise sobre a canção, evidenciando as perspectivas, os conhecimentos prévios e as ideologias sobre a música escutada. Após as análises construídas, os pesquisadores recolheram a escrita dos alunos para dar início às análises.

Nesse ínterim, na análise inicial, ficou perceptível que os alunos possuíam um repertório prévio sobre conceitos de raça e tiveram acesso à educação antirracista. Ainda nesse primeiro momento, foi observado que alguns alunos se identificaram tanto com a realidade exposta na letra quanto com o estilo do gênero rap. Além disso, é importante ressaltar que grande parte dos contribuintes da pesquisa afirmaram que o rap era um gênero textual/discursivo, argumentando que ele tinha função social, o que o fazia ser um gênero.

No entanto, apesar das referidas análises, a princípio, configurarem-se como positivas, houve o uso de termos de cunho pejorativo e ideias eurocêntricas, por exemplo,

de que o rap fazia apologia ao crime e de que era uma prática restrita às pessoas negras. Com isso, após a análise inicial, houve a introdução dos módulos de aprendizagem, os quais contemplaram a origem histórica do rap, a estrutura do gênero textual/discursivo rap e, por fim, as principais personalidades do rap, também mencionando personalidades femininas, a fim promover a representatividade na sala de aula. Com o fito de desenvolver consciência crítica, a intervenção promoveu debates regrados, rodas de conversa e atividades de conscientização sobre quais mazelas sociais estão atreladas ao gênero rap e aos sujeitos que o produzem.

Ao fim da intervenção descrita, os alunos produziram outra análise (análise final) sobre a mesma música da análise inicial, o que permitiu, através de uma comparação pelos pesquisadores, concluir que o repertório histórico, cultural, linguístico, interpretativo e racial foi ampliado e aperfeiçoado. Termos pejorativos e ideias hegemônicas foram atenuadas na análise final pelos alunos. Ademais, as múltiplas interpretações da música selecionada demostraram o que Koch e Elias (2006) argumentam sobre os processos de leitura e de escrita em "considerar o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos que podem ser produzidos a partir de um texto". (Koch; Elias, 2006, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que as discussões e os resultados apresentados nesse estudo evidenciaram que as ações com o gênero textual/discursivo rap, embasadas nas perspectivas dos multiletramentos, configuram-se como estratégias pedagógicas capazes de desenvolver habilidades e competências que estão alinhadas à BNCC (Brasil, 2018), bem como consolidar parâmetros sobre letramento racial, visto que, ao abordar críticas sociais e experiências culturais, o referido gênero possibilita o fortalecimento dos processos de letramento, interpretação, leitura e produção de sentidos, o que favorece uma aprendizagem mais significativa no tocante à cidadania.

O objetivo dessa pesquisa foi alcançado à medida que promoveu a consolidação de um ensino pautado nas discussões sobre raça, ao tomar como ponto de partida o trabalho com os gêneros textuais/discursivos. Através da sequência de atividades, os resultados evidenciaram que a presença de uma educação antirracista já se tornou um

paradigma escolar valorizado, mas que ainda necessita de ações de consolidação. Com isso, é fundamental que práticas de ensino que se voltem para os multiletramentos e para o letramento racial sejam fortalecidas nos âmbitos escolares, a fim de haja a formação de sujeitos conscientizados.

Em síntese, estima-se que esse estudo incentive a adoção de medidas pedagógicas voltadas ao campo dos multiletramentos, em especial o letramento racial, que valorizem as produções discursivas de grupos historicamente marginalizados. Além disso, espera-se que esse trabalho contribua para os avanços de futuras pesquisas no campo dos multiletramentos, do letramento racial e das práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade cultural, linguística e étnico-racial.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética**. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. Tradução e notas de Ana Maria Valente. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. p. 42.

BAGNO, Marcos. A Mitologia do Preconceito Linguístico**.** In: **Preconceito Linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2022. p. 101.

BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. In: **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11.

BENTO, Cida. Branquitude e Colonização Europeia. In: **O Pacto da Branquitude**. ed. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. p. 29.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

EVARISTO, Conceição. **A escrevivência e seus subtextos**. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência**: A escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**.** Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26–46.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Leitura, Texto e Sentido. In: **Ler e compreender**: Os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 21.

LETRAS. **Diário de um Detento**. Disponível em: https://www.letras.mus.br. Acesso: 06/10/2026

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.